

**MEUS SONHOS. MEU FUTEBOL.
MINHA VIDA. MEU LEGADO**

D'ALE

**MEUS SONHOS. MEU FUTEBOL.
MINHA VIDA. MEU LEGADO**

D'ALE

**BIOGRAFIA OFICIAL DE
ANDRÉS NICOLÁS D'ALESSANDRO
UM DEPOIMENTO A DIEGO BORINSKY**

**TRADUÇÃO:
CÉLIA REGINA RODRIGUES DE LIMA
E ELISA MONTEIRO**



Editora Sulina

Copyright © Andrés D'Alessandro, 2021

Título original: D'Ale. Mi vida. Mis sueños. Mi fútbol. Mi legado

Capa: Humberto Nunes (Fotos: Ricardo Duarte/Internacional)

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda Souza

Tradução: Célia Regina Rodrigues de Lima e Elisa Monteiro

Revisão: Simone Ceré

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

B734d Borinsky, Diego

D'Ale: meus sonhos, meu futebol, minha vida, meu legado: biografia oficial de Andrés Nicolás D'Alessandro: um depoimento a Diego Borinsky / Diego Borinsky, traduzido por Célia Regina Rodrigues de Lima e Elisa Monteiro. – Porto Alegre: Sulina, 2021.

336 p.: il.; 16x23 cm.

Título original: D'Ale. Mi vida. Mis sueños. Mi fútbol. Mi legado, Contém caderno de fotos

ISBN: 978-65-5759-025-6

1. Biografia. 2. Esportes – Futebol. 3. Futebol. 4. Jogadores de Futebol - Argentina. 4. D'Alessandro – Jogador de Futebol. I. Título. II. D'Alessandro, Andrés Nicolás.

CDU: 796.33

929

CDD: 010

790

Todos os direitos desta edição são reservados para:
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

Cep: 90620-100 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3110.9801

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Março/2021

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

Aos meus pais, por me educarem com valores.

A Eri, por me apoiar sempre
e ser minha companheira de vida.

A Marce, por ser meu irmão, parceiro e amigo.

A Marti, Santi e Gonza,
por me incentivarem no dia a dia.

Aos meus amigos do bairro,
por me compreenderem e me darem forças.

A minha avó Beatriz, por ser meu anjo da guarda.

Ao futebol, por ter-me feito tão feliz.

SUMÁRIO

Prólogo	9
Assim foi feito – Por <i>Diego Borinsky</i>	12
Cabezón	19
1. INFÂNCIA	21
Ninguém merece levar tantos sustos – Por <i>Gladys Saturni</i>	52
2. RIVER PLATE: EPISÓDIO 1	59
Ele perguntava tudo desde pequeno – Por <i>Tory Gómez</i>	80
3. EUROPA.....	85
Não trocaria por nada nossa relação – Por <i>Marcelo D’Alessandro</i>	105
4. SELEÇÃO	113
Apaixonado pelo futebol; depois, por sua profissão – Por <i>Marcelo Bielsa</i>	144
5. PRIMEIRO RETORNO.....	147
Um cara digno, franco e honesto – Por <i>Matías Aldao</i>	157

6. INTER: PRIMEIRA FASE	161
Entre os três maiores ídolos da história - Por <i>Fernando Carvalho</i>	205
7. O RETORNO PARA CASA	209
Um treinador dentro do campo - Por <i>Dunga</i>	226
8. INTER: SEGUNDA FASE.....	229
No futuro, ele terá uma ligação com o clube - Por <i>Marcelo Medeiros</i>	260
9. O JOGO E OS ARREDORES	263
Com o passaporte sempre pronto - Por <i>Claudio Mele</i>	283
10. FORA DO CAMPO.....	289
Ele passa uma energia muito forte - Por <i>Rodolfo Luiz Paz Mielzarski</i>	301
11. FAMÍLIA.....	305
Ele sempre foi esperto para armar uma jogada - Por <i>Erica Senneke</i>	313
12. FUTURO	317
Vou dizer a ele que foi um fenômeno - Por <i>Eduardo D'Alessandro</i>	328
Sobre Diego Borinsky	334

PRÓLOGO

Muitas pessoas acham que vivo chutando cabeças pela rua, discutindo e brigando com todo mundo. Não sou assim. Posso garantir que não sou assim. Talvez elas se deixem levar pela minha imagem de agressivo em campo. Isso faz parte do meu caráter. O mesmo que me ajudou a construir a carreira da qual me orgulho tanto.

No ano passado, conversando com Eri, minha esposa, e com Matías Aldao, meu empresário, surgiu a ideia de escrever um livro. Afinal, como está se aproximando minha aposentadoria como jogador de futebol, queria deixar uma mensagem, um legado, e mostrar quem é aquela pessoa que entra em campo com os colegas para fazer o melhor por sua equipe, mas também a pessoa que depois vai para casa carregando a mochila. Em minha opinião, o torcedor conhece seus jogadores pelo que vê nos estádios e pelo que declaram nas entrevistas, mas não os conhece a fundo, não sabe qual é realmente sua essência.

Neste livro, procuro refletir sobre isso: quem sou eu, por que faço o que faço, quais são os valores que recebi de família e que me norteiam até hoje, o que existe por trás do D'Alessandro jogador. Poderia enumerar resumidamente tais valores: perseverança, para não desanimar diante das adversidades quando, na infância, não me escalavam nas divisões inferiores do River. Convicção, para confiar no meu modo de jogar, que está no sangue, e não desistir dele, apesar dos pontapés e das circunstâncias. Resistência: não

guardar nada, ser sincero, fugir da falsidade que há no ambiente, mesmo que as consequências sejam desagradáveis. Profissionalismo: cuidar-se ao máximo nesse esporte maravilhoso, porque milhões de pessoas gostariam de estar em nosso lugar; respeitar o que fazemos, o clube que nos contrata e o público que nos prestigia.

Nesta trajetória pela minha vida não faltarão recordações minuciosas de tardes felizes e de outras nem tanto. Haverá recapitulações de jogos, campeonatos, emoções, companheiros, treinadores, adversários, conceitos e ainda alguns dissabores fora de campo que, espero, sirvam de alerta a muitos jovens iniciantes. É preciso saber escolher as pessoas que nos rodeiam e ficar sempre atentos para evitar desentendimentos. Eu sofri muito por causa disso.

Não serei original se disser que minha família é o grande pilar em que me sustento. Mas é a mais pura verdade. Minha mulher, meus pais, meus filhos, meu irmão, minha avó, que já faleceu e da qual sinto tanta saudade, meus amigos. Todos eles se manifestam aqui e dão seu depoimento. Para mim, é uma surpresa: estou lendo-os com o livro nas mãos. Espero que ninguém tenha me criticado demais! Não são os únicos: também há testemunhos de treinadores e amigos.

Ainda não marquei o dia em que vou me afastar dos gramados, mas não vai demorar, sem dúvida. Estou feliz com esta trajetória de mais de vinte anos na primeira divisão e de quase 35 anos no total, se contabilizarmos meus primeiros jogos de *baby fútbol*.* Quero agradecer a todos os clubes em que joguei, à seleção do meu país, aos colegas, adversários, treinadores, roupeiros, associados, colaboradores e dirigentes. Não haveria espaço no livro para citar cada um, mas saibam que sua presença foi fundamental neste belo, e por vezes sinuoso, caminho que construí ao longo dos anos.

*O *baby fútbol*, ou futebol infantil, é um esporte derivado do futebol, semelhante ao futsal, muito praticado na Argentina, no Uruguai e no Chile. É chamado de “baby” devido à idade dos atletas, ao número de jogadores, ao tamanho da quadra e da bola. (N.T.)

Não tenho nada a reclamar da minha carreira, embora deva admitir que minha grande frustração foi não ter podido jogar uma Copa do Mundo por meu país: por incrível que pareça, perdi essa oportunidade em 2010, quando me elegeram o melhor jogador da América Latina. Vocês lerão adiante minha opinião sobre isso.

Jamais imaginei que teria sucesso no Brasil, país pentacampeão mundial, com sua enorme habilidade no jogo e a rivalidade histórica que existe com a Argentina. Tampouco que acabaria organizando jogos beneficentes, ações sociais, além de ser nomeado cidadão honorário de Porto Alegre e embaixador do Instituto do Câncer Infantil na América Latina. São homenagens que me encham de orgulho e me obrigam intimamente a dobrar meu compromisso.

Embora ainda falte algum tempo, já estou me preparando para a aposentadoria. Sou treinador formado e gosto muito de dar palestras, como venho fazendo desde o ano passado. Também poderia ser diretor esportivo e me dedicar à criação de projetos, mas ainda não sei bem que rumo tomar. Pretendo viajar um pouco com a família e assistir a alguns treinos na Europa. Mas sinto uma profunda tristeza ao saber que deixarei de fazer o que tanto gosto e que fiz durante toda a minha vida. Nos últimos meses, chorei mais de uma vez ao conversar sobre o futuro com minha mulher. Assim, do nada, vem o pranto. E eu o deixo fluir.

Ao ler o livro, vocês entenderão por que todos os membros da família D'Alessandro são tão sensíveis e choram facilmente. Espero que apreciem e aproveitem a leitura, assim como desfrutei meus anos de futebol e também a oportunidade de relatá-los nestas páginas.